

PROJETO CASTANHA

CEDI - P. I. B.
DATA _____
CGO K0100021

1. RESUMO: O PROJETO CASTANHA consiste na produção de uma barra energética e de outros produtos derivados da Castanha do Brasil oriunda das Reservas Extrativistas da Amazônia, comercializada, em larga escala, nos mercados nacional e internacional. Parcela dos resultados financeiros obtidos da comercialização dos produtos será aplicada em projetos de interesse econômico e social das Reservas Extrativistas, sob a responsabilidade do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e do Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA).

2. HISTÓRICO: Um dos principais desafios hoje existente para o desenvolvimento sustentado no mundo, especialmente de áreas que abrigam ecossistemas frágeis e complexos como a Amazônia, é a identificação de formas alternativas de uso produtivo dos recursos naturais. Buscando soluções para essa questão, nos últimos dois anos, surgiu nos países industrializados uma nova modalidade de empreendimento econômico, voltado simultaneamente para a proteção ambiental e para a responsabilidade social.

Empresas modernas e de filosofia avançada, perceberam a existência de um novo mercado, formado por pessoas que se identificam não somente com um meio ambiente mais equilibrado, mas também com uma melhor distribuição da riqueza gerada neste planeta. Em associação com Organizações Não-Governamentais, estas empresas distribuem parcela dos rendimentos gerados, para aplicação em projetos sustentáveis em países em desenvolvimento.

Comprar matérias-primas da floresta (extraídas sem degradação ambiental), beneficiar as populações que vivem destes recursos e, ao mesmo tempo, conservar os ecossistemas, passou a ser base de um novo tipo de produto e de empreendimento. Iniciativas nesse sentido vêm sendo propostas e implantadas por empresas norte-americanas e européias, as quais, utilizando matéria-prima da floresta, colocam novas alternativas no mercado. Como exemplo, citam-se dois produtos feitos com a castanha-do-Brasil: o "rainforest crunch" desenvolvido pela Cultural Survival, juntamente com a Ben & Jerrys, nos Estados Unidos e um creme para cabelo feito pela Body Shop, na Inglaterra.

No Brasil, iniciativa semelhante está sendo posta em prática pelo

IEA em conjunto com a NUTRIMENTAL, uma das maiores empresas nacionais de alimentos. Durante dois anos (entre 1990 e 1992), ambas as instituições desenvolveram um projeto visando o aproveitamento de Castanha-do-Brasil oriunda das Reservas Extrativistas, em um produto que pudesse ser comercializado em larga escala no Brasil e no exterior, com possibilidade de abarcar uma grande faixa do mercado consumidor. O pré-lançamento deste produto foi feito por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro.

3. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO: Trata-se de um produto nutricionalmente balanceado, produzido segundo o seguinte conceito básico: utilizar pequenas quantidades de matéria-prima da floresta, para não exercer pressão sobre os recursos naturais, e agregar o máximo de valor possível na sua industrialização e comercialização.

O resultado é a barra energética "CHONK" que contém os seguintes ingredientes: glicose de milho, aveia em flocos, flocos de arroz tostados, açúcar mascavo, Castanha-do-Brasil, gordura vegetal, uva passa, maçã desidratada e canela em pó e estabilizante ET. I (lecitina de soja). Cada tablete de 25g contém, em média: Proteínas (1,3g); lipídios (2,1g); glicídios (19,3g); fibras (0,3g); calorias (101). A percentagem de castanha do Brasil utilizada em cada barra é em torno de 10% a 12% do total de ingredientes. A barra CHONK pode ser consumida como um complemento alimentar.

4. GESTÃO E BENEFÍCIOS DO PROJETO: Para gerir e administrar o PROJETO CASTANHA foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a NUTRIMENTAL, o IEA e o CNS, cujos principais componentes são os seguintes:

1. A NUTRIMENTAL compromete-se a desenvolver um ou mais produtos derivados da Castanha-do-Brasil, oriunda preferencialmente das Reservas Extrativistas, promover sua comercialização e destinar 2,5% das receitas oriundas da venda do produto, a título de subvenção, para programas conservacionistas e de desenvolvimento social na região amazônica.

2. O IEA compromete-se a congregiar pessoas e profissionais de diferentes áreas para formular, coordenar e executar projetos e programas de proteção ambiental e de desenvolvimento social nas Reservas Extrativistas, auxiliando as respectivas comunidades nos planos político, econômico, financeiro, técnico e jurídico.

3. Ao CNS compete o compromisso de articular os produtores de Castanha-do-Brasil e respectivas cooperativas de produção em torno

da formulação de projetos e programas para as Reservas Extrativistas, no que diz respeito aos aspectos econômico, técnico, assistencial e educacional.

4. A gestão dos recursos oriundos do PROJETO CASTANHA será feita por um Colégio de Curadores, encarregado de deliberar acerca da aplicação dos recursos, integrado pelo IEA, pelo CNS e por uma terceira instituição similar, cuja área de atuação seja internacional, escolhida em comum acordo pelas duas instituições.

5. PUBLICIDADE DO PRODUTO: A estratégia de comercialização do produto, incluindo seu nome CHONK, resultou de pesquisa contratada pela NUTRIMENTAL, que revelou a inexistência, ainda, no Brasil, de uma consciência ambiental mais ampla, fazendo com que os consumidores não aceitem a identidade ambiental do produto como uma vantagem. Não acreditam que uma empresa privada esteja disposta a destinar recursos para projetos ambientais e sociais e não valorizam o "apelo" ambiental direto, especialmente em um produto alimentar.

Em decorrência dessa pesquisa, o resultado foi a identificação do produto como uma "guloseima saudável", fazendo com que, através dessa estratégia, amplos setores do mercado possam ser atraídos para o consumo do produto. A barra de castanha será comercializada em super-mercados, bancas de revistas, panificadoras, não estando, portanto, restrita ao chamado mercado de produtos alternativos.

6. PERSPECTIVAS DO PROJETO: Essa é a primeira experiência brasileira de fabricação de um novo produto, de identidade natural e que resulta em benefícios sociais. É também a primeira vez que se associam uma empresa privada, uma instituição ambientalista e comunidades amazônicas, todas brasileiras, tendo o desenvolvimento-auto sustentado como meta primordial.

Uma das características mais relevantes deste projeto reside no fato de que, além de proteger a floresta através do uso sustentável de seus produtos, gera impacto econômico e social na região de origem da matéria-prima, aumentando a renda das populações envolvidas com a proteção da floresta.

Iniciativas semelhantes estão sendo propostas, pelo IEA, para outras empresas localizadas no sul do Brasil, com o objetivo de envolver a sociedade brasileira com a preocupação com o futuro da Amazônia.

Se, em um primeiro momento, as pesquisas de mercado não recomendam a correlação direta entre produto e proteção ambiental, certamente com um número maior de iniciativas bem sucedidas, será possível mudar esse comportamento.